A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DO PIBID

Nerilane da Silva Paes [1], Bianka Dalto de Souza [2], Ana Carolina Moreira da Silva[3], Maria Aparecida de Carvalho [4]

Universidade Federal do Espírito Santo/Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, Alto Universitário, s/n, Guararema - 29500-000 - Alegre-ES, Brasil, paes77nerilane@gmail.com, biankadalto15@gmail.com, anacarolinamoreiradasilva519@gmail.com, maria.a.carvalho@ufes.br.

Resumo

Este trabalho analisa a constituição da identidade docente e o desenvolvimento da práxis pedagógica no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-2024/2026). Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e analítico-reflexiva, construído a partir das vivências práticas, observações e regências realizadas em uma escola da rede pública de ensino em um distrito de Alegre - ES. A fundamentação teórica orientou-se pelos conceitos de saberes docentes e reflexão crítica sobre a ação pedagógica. Os resultados indicam que a inserção antecipada no chão da escola possibilita a superação do hiato entre os conteúdos teóricos da licenciatura e os desafios reais da sala de aula. Observou-se que a mediação colaborativa entre universidade e escola fortalece a autonomia e o compromisso ético-político do futuro professor. Conclui-se que o PIBID consolida-se como política pública essencial para a transição do estudante a docente reflexivo.

Palavras-chave: Formação docente. PIBID. Práxis pedagógica. Identidade profissional. Educação básica.

Área do Conhecimento: INID (PIBID)- Biológicas.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) consolida-se como uma política pública fundamental para a valorização do magistério e para o fortalecimento da formação inicial de professores, ao promover a integração orgânica entre a universidade e a escola pública de educação básica. Historicamente, os cursos de licenciatura enfrentam o desafio de superar a visão dicotômica entre a teoria acadêmica e a prática escolar (Schnetzler, 2000). Nesse cenário, o PIBID atua como um espaço-tempo catalisador, permitindo que o licenciando vivencie o cotidiano da sala de aula desde os períodos iniciais da graduação, ressignificando a transição do estatuto de estudante para o de profissional da educação (Zeichner, 2010).

A análise dessa inserção antecipada requer uma revisão crítica das concepções sobre como se forma um professor. Embora vertentes tradicionais, a exemplo das discussões trazidas por Pimenta (1997), utilizem frequentemente a noção de "construção" da identidade docente para retratar o acúmulo de saberes pedagógicos, propõe-se neste trabalho uma reflexão pautada no conceito de “constituição” da identidade docente (Rech; Boff, 2021). Compreende-se que a identidade não se edifica como uma estrutura estática ou meramente cumulativa de técnicas; trata-se de um processo subjetivo, histórico e dinâmico, emergente das contradições e vivências da prática escolar. Ao ingressar na realidade escolar, o pibidiano é provocado a desmistificar representações idealizadas e a enfrentar as contradições do ambiente educacional, constituindo-se professor a partir do confronto com o real.

Essa transformação subjetiva e profissional dialoga diretamente com as proposições de Tardif (2000), ao defender que a docência é mobilizada por uma pluralidade de saberes, com destaque para os saberes experienciais emergentes da prática reflexiva. Complementarmente, Nóvoa (1992) enfatiza que a formação docente implica a articulação entre o desenvolvimento pessoal e o contexto organizacional da escola, ambos caminham juntos.

Sob essa mesma ótica, evoca-se a premissa de Freire (1989), que diz que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra". No PIBID, a leitura prévia e contínua do "mundo da escola" antecede e dá sentido à "palavra teórica" apreendida na universidade, permitindo não só ao futuro docente interpretar criticamente as demandas sociais e pedagógicas da educação básica mais trás o start da efetiva constituição do ser professor.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar a constituição da identidade docente e o desenvolvimento da práxis pedagógica no âmbito do PIBID, a partir de um relato de experiência de natureza analítico-reflexiva. Busca-se compreender como a imersão no cotidiano escolar, mediada pelo diálogo entre universidade e comunidade escolar, favorece a autonomia, a postura reflexiva e o compromisso ético-político do licenciando na sua trajetória de formação inicial.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, de cunho descritivo e analítico-reflexivo, focado no processo de constituição da identidade docente no âmbito do PIBID. A vivência foi desenvolvida em uma escola da rede pública de ensino, em um distrito de Alegre-ES, contemplando as etapas de observação do cotidiano escolar, coparticipação em sala de aula, planejamento colaborativo e regência de atividades pedagógicas. Para a coleta e sistematização das informações, utilizaram-se como instrumentos os registros em sala de aula, relatórios periódicos do programa e as anotações das reuniões de reflexão pedagógica realizadas entre as licenciandas, o professor supervisor da escola e a coordenadora de área da universidade. A análise dos dados empíricos pautou-se na articulação dialética entre a prática vivenciada e o referencial teórico adotado, utilizando a literatura de formação de professores (Freire, 1989; Nóvoa, 1992; Pimenta, 1997; Tardif, 2000) para sustentar a interpretação crítica dos fatos relatados.

Resultados

As vivências proporcionadas pelo PIBID no cotidiano de uma escola da rede pública de ensino evidenciaram a importância da imersão antecipada no ambiente escolar para o futuro licenciado. Durante a execução das atividades, observou-se, em um primeiro momento, o impacto da transição do ambiente universitário para o espaço escolar, o momento em que as concepções idealizadas sobre o processo de ensino e aprendizagem foram confrontadas pela complexidade da sala de aula. Os registros em diários e os relatórios de acompanhamento apontaram a desmistificação do "aluno ideal" em favor da compreensão da heterogeneidade do "aluno real" e principalmente, de como o professor se vê e se reflete neste contexto.

Ao longo da regência e do acompanhamento das turmas, constatou-se a necessidade de constante adaptação dos planos de aula às dinâmicas da comunidade escolar. A coparticipação e o diálogo sistemático nas reuniões de planejamento com o professor supervisor da escola e com o coordenador de área na universidade proporcionaram o desenvolvimento de estratégias de gestão de sala e mediação pedagógica. Essas evidências práticas demonstraram que o espaço da escola pública funcionou como ambiente privilegiado para a consolidação da autonomia e para o exercício da práxis docente.

Discussão

Os resultados observados no PIBID demonstram que a formação docente não se reduz à mera assimilação teórica ou ao acúmulo de conteúdos curriculares. A necessidade de adaptar metodologias diante do cotidiano escolar dialoga com a tese de Tardif (2000), segundo a qual a docência é mobilizada por uma pluralidade de saberes, com destaque para os saberes experienciais emergentes da ação prática. A "leitura do mundo" da escola, nos termos de Freire (1989), antecedeu e ressignificou a "palavra" acadêmica, permitindo que os referenciais teóricos ganhassem sentido prático e transformador. A identidade do professor é constituída não só pelas experiências, mais pelas reflexões causadas a partir delas.

Além disso, o suporte relacional estabelecido entre o licenciando, o supervisor e o coordenador reforçam a premissa de Nóvoa (1992) de que a formação docente se produz na intersecção entre o

desenvolvimento pessoal e a cultura organizacional da escola. Esse processo constante de reflexão sobre a ação superou a visão tradicional e estática de uma "construção" linear da profissão (Pimenta, 1997). Ao contrário, revelou a identidade do licenciando em contínua constituição, pautada por uma postura crítico-reflexiva, ética e comprometida com a transformação da realidade educacional pública.

Conclusão

As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID demonstraram-se ser determinantes para a constituição da identidade e da autonomia docente. A imersão do licenciando no cotidiano escolar permitiu este, superar a dicotomia entre teoria e prática, transformando a sala de aula em um espaço de investigação e produção de saberes experienciais. Ao problematizar a realidade escolar à luz do referencial teórico, a prática transformou-se em práxis reflexiva, fortalecendo o compromisso éticopolítico com o ensino público. Conclui-se que o programa cumpre um papel indispensável na formação inicial de professores, pois estimula a reflexão crítica e o aprimoramento contínuo do ser docente, consolidando-se como uma política pública essencial para o fortalecimento da Educação Básica e a valorização do futuro educador.

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, p. 5-14, 1997. DOI: https://doi.org/10.14572/nuances.v3i3.50.

RECH, Rose Aparecida Colognese; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. A constituição da identidade docente e suas implicações nas práticas educativas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 262, p. 642-662, 2021. DOI: https://doi.org/10.24109/21766681.rbep.102i262.4177.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco. O professor de Ciências: problemas e tendências de sua formação. In: SCHNETZLER, Roseli Pacheco; ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro de. (Orgs.). *Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens*. Piracicaba: CAPES/PROIN/UNIMEP, 2000. p. 12-41.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para meados do magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 524, 2000.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na Universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e Universidades. Rev. Educação, Santa Maria – RS, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradece-se à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo suporte acadêmico e institucional, bem como à comunidade da escola campo parceira pelo acolhimento e pela oportunidade de vivência da práxis pedagógica.